

AS PENEIRISTAS DA COLINA DO HORTO: TRABALHO, PATRIMONIO E CONFLITOS NA ORDENAÇÃO DOS ESPAÇOS SAGRADOS EM JUAZEIRO DO NORTE.

O presente estudo está voltado para a atuação das peneiristas, grupo de mulheres que comercializam produtos religiosos principalmente na colina do Horto, em Juazeiro do Norte – Ceará, sobretudo em períodos de romarias. O trabalho desenvolvido pelo grupo, é um cartão postal para aqueles que interagem com o espaço do Horto em visitas e peregrinações, quando muitos adquirem artigos religiosos como forma de levar lembranças do lugar para suas casas. A presença de múltiplos atores no local do Horto, como os donos de barraca, vendedores ambulantes, peneiristas, fogueteiros, fotógrafos, guardadores de carro e pedintes, permitem pensar na materialização de uma memória em disputa, quando diferentes grupos são movidos a estarem presentes nos ciclos de romarias por questões que vão além do sustento financeiro. A pesquisa, que vem sendo desenvolvida desde 2022, a partir da realização de observações e entrevistas semiestruturadas e histórias de vida, tem por intuito: 1) visibilizar a história das peneiristas e sua formação de grupo, conhecendo as histórias e memórias das mulheres que integram esta equipe, relacionando assim as suas dinâmicas ligadas à organização da instituição que exerce a oficialização desse trabalho no espaço do Horto; 2) refletir como se estrutura esta atividade em meio ao contexto dos ciclos de romarias e no entremeio das temporadas; 3) traçar as linhas geracionais entre as mais velhas, “as guardiãs” do espaço sagrado do Horto, e as que rompem esse tempo da tradição com processos de identificação que se utilizam de muitos signos atrelados à profissão de peneirista. Nesse sentido, a metodologia de histórias de vidas permite apontar em que medida as memórias dessas mulheres e do seu trabalho são valorizadas e que, através de narrativas e escutas, revelam-se registros muitas vezes marginalizados, silenciados e esquecidos recuperados através da oralidade das peneiristas. Assim, conota-se uma simbologia de resistência onde as peneiristas podem ser vistas no âmbito de uma hierarquia estabelecida dentro desse território, e suas narrativas possibilitam entender a sua organização de forma ampla, localizando estas mulheres em espaços demarcados por regras a serem seguidas para o exercício da atividade em relação a outros grupos também atuantes no local. Desta forma, aparecem elementos que demonstram conflitos dentro e fora deste espaço. Neste sentido, questiona-se: como se dão as relações de trabalho e o protagonismo desse grupo no Horto? Como o espaço é utilizado em termos de visibilização da importância da permanência, reconhecimento e continuidade da atuação delas? Através do estudo, há também o desejo de compreender as mudanças e transformações que o grupo vem atravessando, a fim de analisar as perspectivas dessas trabalhadoras sobre a continuidade de suas ações.

Palavras-chave: Peneiristas; História de vida; Espaços Sagrados; Memória; Artigos Religiosos; comercio em Juazeiro do Norte.